

DOCE LEITE NO AMARGOR DA CANDONGA

N 12/4/52

◆ Sucedâneo de amendoim para a refeição engorda negócio escuro

por A. Faife (texto) e Américo Meliço (fotos)

Aquele carrinho de mão, carregado de centenas de pacotes de leite, que costuma percorrer as largas avenidas da cidade, impulsionado por músculos humanos, é subitamente engolido por um quintal de uma residência qualquer, onde despeja a sua carga. Os milhares de cestos que dormem ali ao pé do bazar, no dia seguinte engordam de pacotes de leite, que depois vão alimentar a candonga, algures em Xipamanine. Chamanculo, Malhangalene ou Maxaquene. Quem fomenta estas negociatas e quais os seus meandros?

Para o comum cidadão, não é fácil nos últimos tempos adquirir algumas unidades daquele produto de alto valor nutricional para o consumo próprio, sobretudo quando se trata

tatal de Leite e Lactínios em formações), disseminados pela cidade e revendido fraudulentamente em locais sem qualquer licença de exercício do comércio e desprovidos das mais

necimento daquele produto em grandes quantidades.

No posto de venda de Xipamanina, onde na tarde de ontem se encontravam aglomeradas mais de meia centena de pessoas provenientes de diversos bairros, a nossa reportagem contactou com algumas delas, tendo deparado com grandes dificuldades para a obtenção de respostas às questões colocadas.

«Eu vim comprar leite para o meu consumo, não faço negócio nenhum. Qual é a quantidade que vou comprar? Ninguém tem nada com isso, posso comprar o que entender o dinheiro é meu» — foi mais ou menos neste tom que o diálogo com algumas das pessoas ali aglomeradas se desenrolou.

Ainda no mesmo local ouvimos um dos vendedores daquele posto, o qual esclareceu-nos que as orientações dadas pela empresa para todos os postos só permitem vender a cada pessoa o máximo de 10 pacotes de leite.

«Nós, de facto — adianta aquele trabalhador — damos a cada pessoa 10 pacotes. Mas isso não significa que esta norma não possa ser violada, algumas pessoas trazem os filhos, empregados e outros parentes para a bicha e, como nós não os conhecemos, cada um compra 10 pacotes, mas no fundo é tudo para a mesma casa. Assim, é possível que a mesma pessoa compre 50 ou mais pacotes. Como vamos adivinhar que cinco, seis ou sete pessoas que estão na bicha são da mesma casa?»

No posto que funciona junto da sede da empresa, próximo do Mercado Central, a situação é bem pior, porquanto indivíduos há que com todo o descaramento chegam a alugar os chamados carrinhos de mão, que encham de pacotes de leite para revender a preços altíssimos, sem que estejam autorizados a exercer o comércio.

PORQUE A GRANDE PROCURA DO LEITE?

Conforme nos revelou uma senhora residente no Bairro de Inhögôia, a candonga do leite fresco é estimu-

lada pela grande procura que este produto tem, sobretudo nas zonas suburbanas, não só para o seu consumo directo, como também para o preparo das refeições.

«Muitas pessoas, eu própria também o faço, costumam utilizar o leite fresco para a preparação de certos pratos, devido à falta de amendoim. Muitos pratos da cozinha moçambicana, com base em hortaliças, carne ou peixe, ficam bem confeccionados e saborosos quando preparados com leite fresco e outros condimentos, mesmo sem o amendoim. É por isso que em muitos quintais cresce a candonga do leite» — disse-nos aquela senhora.

VENDO MAS... NÃO VENDE

No populoso Bairro do Chamanculo, por entre os tortuosos becos de canico, encontramos vários casos de pessoas que vendem leite fresco à porta do quintal das suas residências. Elas compram cada pacote a cinco meticalis e revendem-no a preços que vão desde os 12,50 MT a 15,00 MT.

Entre os casos que fotografámos e que documentámos fotograficamen-

te, falámos com uma das pessoas envolvidas nestas negociatas. Trata-se de uma senhora, a quem prometemos anonimato, que havia colocado um pacote de leite em exposição, à entrada de casa, sobre uma tóca grande de madeira, como chamariz.

«Bem eu costumo vender, de facto, mas hoje não vendo porque o meu marido está e ele não me autoriza a fazer este negócio. Alá, hoje não tenho nada porque não fui buscar fornecimento...» — estas as contraditórias palavras daquela senhora, reveladora do manifesto modo que a nossa visita lhe tinha causado.

Despedimo-nos dela e sossegamo-la pois não iríamos pôr o nome dela nem fotografia no jornal. Eis que ao abandonarmos aquela casa e já fora do quintal, uma adolescente que havia presenciado a nossa conversa com aquela senhora corre ao nosso encontro e diz-nos: «É mentira, ela tem muitos pacotes na geleira e hoje mesmo já esteve a vender. Ela ficou com medo porque vocês são do jornal».

Boquiabertos, olhámos para a criança, que sem esperar resposta corria já, perdendo-se pelo quintal adentro. Que a teria levado a dar-nos aquela informação?



No posto de venda junto da sede da Empresa de Leite e Lactínios na Baixa, a aglomeração de pessoas apresenta invariavelmente o aspecto que a imagem documenta

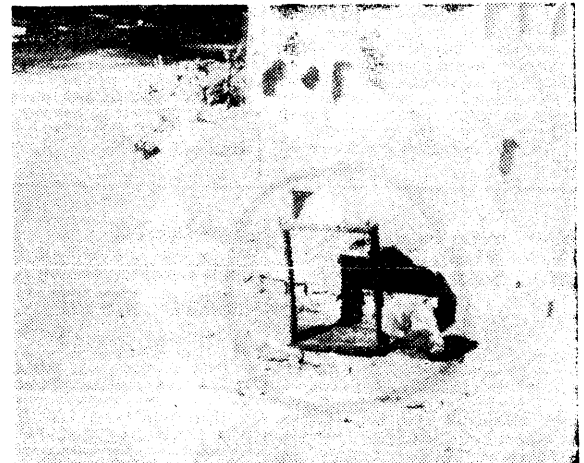
de leite fresco do tipo pasteurizado (em pacote).

elementares normas de higiene.

AFLUÊNCIA AOS POSTOS DE VENDA

Tal como inúmeros outros generos alimentícios, também o leite fresco mergulhou nos circuitos do mercado paralelo. Para o efeito, é adquirido em grandes quantidades nos postos de comercialização dos ex-Criadores de Gado (Empresa Es-

Diariamente, nas dezenas de postos de venda de leite, quer junto dos bazares, quer noutros espalhados pela cidade, centenas de pessoas concentram-se com cestos enormes e outros recipientes, à espera do for-



Dentro do círculo, sobre a grade de madeira, um pacote de leite em exposição numa residência dos subúrbios